

**BARROS, Wellington da Silva de. *Mobilidade humana e pluralismo religioso. A Missão Paz e o diálogo inter-religioso na acolhida de imigrantes e refugiados. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2017.***

Wellington da Silva de Barros, professor do ITESP, defendeu no dia 24 de novembro, no Programa de Estudos Pós-graduados em Ciência da Religião, na PUC-SP, tese de doutorado, cujo objeto foi a mobilidade humana e os desafios do pluralismo religioso, teve como referência a experiência da Missão Paz; projeto de acolhida aos migrantes, que é mantido pela Congregação dos Missionários Scalabrinianos, e que está localizada no bairro do Glicério, São Paulo.<sup>1</sup>

O objetivo geral proposto para a pesquisa pelo autor foi o *examinar o tema da mobilidade humana, focando a imigração e o refúgio e as dinâmicas da integração religiosa* (p. 19). A hipótese utilizada pelo autor é de *que a epistemologia do sofrimento pode fundamentar prováveis e desejáveis avanços nas perspectivas católicas sobre as religiões* (p. 24).

A relevância do tema escolhido pelo autor tem quatro eixos que perpassam a tese: a) a mobilidade humana tem que ser vista nos dias atuais como um tema estrutural. Ele não é um acidente de percurso ou um problema localizado. Ele é decorrente do modelo de globalização neoliberal que permanentemente cria mecanismos de exclusão que empurra para a margem da sociedade aqueles / as que são considerados como desnecessários e descartáveis. Nesse cenário, os/as migrantes são considerados desnecessários e, por isso, descartáveis; b) o tema da religião, tantas vezes esquecido pelos estudos sobre migração, é importante quando consideramos que a dimensão religiosa está presente na vida da maior parte das pessoas envolvidas nos processos migratórios. A compreensão do papel que a religião exerce nos processos de idas e vindas dos migrantes, pode lançar luzes sobre os dramas, sofrimentos e sonhos dos mesmos. A religião tem um papel de resistência na vida do/a migrante e pode dar novos significados aos seus movimentos em busca de mais vida; c) o estudo de uma instituição católica, como a Missão Paz, que atua na acolhida e acompanhamento dos migrantes

<sup>1</sup>A banca examinadora foi constituída pelos seguintes professores-doutores: Antonio Manzatto, da Faculdade de Teologia da PUCSP, Claudio de Oliveira Ribeiro, da Universidade Metodista de São Paulo, Ênio José da Costa Brito, do ITESP e PUCSP, Paulo Parise, do ITESP e Missão Paz, e Wagner Lopes Sanchez (orientador) do ITESP e da PUCSP. A banca atribuiu nota máxima à tese.

traz à tona os limites da denominada posição inclusivista sobre as religiões e pode apontar novas possibilidades de compreensão do diálogo entre as religiões e entre as concepções de sagrado; d) pensar o diálogo inter-religioso a partir da realidade do sofrimento vivida pelos migrantes abre novas possibilidades para a **compreensão do pluralismo religioso**.

A tese tem quadro capítulos. O primeiro capítulo - As origens e desenvolvimentos da Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeu e a Missão Paz -, tem um viés histórico. Nele o autor apresenta um breve, mas não menos rico, histórico da Congregação e da atuação dos padres scalabrinianos no Brasil até chegar ao Projeto Missão Paz nos dias atuais. Esse capítulo apresenta os percursos e percalços dessa congregação e o significado e a importância da Missão Paz na cidade de São Paulo. Nele, tomamos conhecimento de que esse projeto iniciado para acolher e acompanhar especificamente a comunidade italiana na cidade de São Paulo, na década de trinta do século XX, se transformou num grande projeto que hoje está destinado a atender imigrantes que chegam a esta cidade para viver e construir sua felicidade. Os vários serviços mantidos pelos padres scalabrinianos – CEM (Centro de Estudos Migratórios), CdM (Casa do Migrante) e CPM (Centro de Pastoral de Mediação ao Migrante) – estão articulados com o objetivo de oferecer uma acolhida digna às pessoas que chegam a cidade de São Paulo.

A tese mostra que os vários serviços mantidos em torno da Missão Paz oferecem uma acolhida digna e com qualidade aos migrantes desde a chegada até a sua inserção na cidade. Esses vários serviços oferecidos pela Missão Paz tornaram essa instituição não só uma referência na cidade de São Paulo, mas também em nível nacional.

O segundo capítulo - Mobilidade humana, religião e integração: as religiões dos imigrantes e refugiados na Missão Paz - apresenta o terreno desafiador que é a instituição Missão Paz inclusive no que diz respeito ao mundo das religiões. Nela se entrecruzam diversas realidades humanas: a mobilidade humana, propriamente dita, as religiões trazidas pelos / as migrantes e refugiados / as e o processo complexo e difícil de integração dessas pessoas ao chegarem à cidade de São Paulo. Segundo o autor, o processo de integração religiosa se dá de diversas formas: *O processo de integração pode ocorrer de várias formas no âmbito religioso, e percebemos que na Missão Paz há a face da integração dentro da própria comunidade nacional (...). Outra face da integração é aquela entre as demais comunidades que participam da mesma paróquia e ocupam os mesmos espaços* (p. 95).

O texto mostra muito bem que na Missão Paz se articula e convivem, não sem algumas tensões, diversas comunidades de imigrantes e refugiados e que nos seus eventos contam com o apoio e participação de outras pessoas. As festas, as celebrações religiosas e outras atividades são espaço de integração humana que realizam a identidade de cada comunidade. Assim, a Missão Paz é espaço não só de integração, mas também de manutenção da identidade cul-

tural e religiosa mesmo que muitas vezes com adaptações: *A religião também serve como refúgio, apoio e instrumento da manutenção e cultivo das tradições do local de origem e ao celebrar algumas dessas tradições no Brasil, ainda que em muitos aspectos diferentes daquele do país original, o imigrante ou refugiado demonstra à sociedade local as suas tradições* (p. 126).

Para aqueles/as que trazem consigo tradições religiosas dos países de origem a religião se torna, numa expressão muito feliz do autor da tese, *uma pátria, ou seja, um pedaço do seu país e de sua cultura no Brasil* (p. 128).

O terceiro capítulo - Alteridade religiosa e interculturalidade no contexto plural moderno: os alcances e limites das perspectivas católicas - apresenta o quadro referencial utilizado pelo autor para analisar o seu objeto. O autor vai buscar em Enrique Dussel e em Raul Fornet-Betancourt dois conceitos que serão importantes para a análise do seu objeto: alteridade e interculturalidade. A utilização desses dois conceitos permite problematizar a posição inclusivista oficial do catolicismo quanto às religiões.

O autor mostra muito bem que em Dussel o conceito de alteridade só pode ser entendido como alteridade vista a partir das vítimas dentro de um contexto de opressão: *Dussel reflete sobretudo as alteridades dos outros que estão fora do sistema totalitário e hegemônico, que são os pobres, oprimidos, mulheres, estrangeiros, indígenas...* (p. 155). O conceito de alteridade possibilita ao autor mostrar que o diálogo inter-religioso exige o respeito à realidade do outro e que este só será, de fato, diálogo quando permitir que o outro seja sujeito da sua história.

O conceito de interculturalidade, desenvolvido por Fornet-Betancourt, valoriza as complexas relações das culturas em suas aproximações e distanciamentos: *A interculturalidade (...) postula a comunicação e interação mútua entre as culturas. Ou seja, no nível das relações e da qualidade fatural das relações das culturas entre si, e não apenas no nível da mera coexistência fatural das distintas culturas em um mesmo espaço* (p. 159). É esse aspecto da interculturalidade que interessa ao autor da tese na sua análise da posição católica oficial.

Levando em conta os conceitos de alteridade e de interculturalidade, o autor se dedica a compreender como o Concílio Vaticano II considerou a dinâmica do pluralismo religioso presente no mundo ocidental e como se propôs a dialogar com as religiões no mundo contemporâneo. O movimento feito pela teologia católica de uma posição exclusivista, que não reconhecia o caráter salvífico das religiões, para uma posição inclusivista que vê elementos positivos nas diversas tradições religiosas, foi assumido pelos padres conciliares e possibilitou novos contornos para uma visão positiva das religiões apesar de alguns limites. Essa significou para a Igreja católica um avanço e interferiu na sua relação com as outras religiões.

No quarto capítulo - Perspectivas e fundamentos para o diálogo e acolhida à alteridade religiosa: a autoridade que brota do sofrimento -, o autor se propõe a examinar as novas perspectivas para a teologia católica das religiões. Levando em conta a constatação de que a teologia católica inclusivista é limitada e não

permite um diálogo autêntico com as religiões, Barros propõe uma epistemologia do sofrimento como ponto de partida para o diálogo inter-religioso que respeite as alteridades religiosas em sua autonomia.

Para o autor, o sofrimento humano é *locus* privilegiado para pensar o diálogo inter-religioso. O trabalho desenvolvido pela Missão Paz revela que o sofrimento é ponto de partida para as pessoas conviverem com respeito e dignidade para além das características religiosas: *ficou evidente não só a postura institucional da Missão Paz diante das alteridades dos imigrantes e refugiados, mas o trabalho integrado das pessoas. Interessante notar que outras pessoas que não participavam de nenhuma dinâmica religiosa na Missão Paz também se comoveram com a situação e se colocam para ajudar* (p. 235).

As diversas histórias de vida de migrantes e refugiados colhidas pelo autor mostram que o sofrimento exige posturas religiosas mais flexíveis e abertas de todos os sujeitos – pessoas e instituições – envolvidos no diálogo. Por outro lado, a reflexão feita pelo autor mostra que muito além das afirmações teológicas por parte das religiões, há uma realidade – o sofrimento – que coloca um desafio constante: o desafio de dialogar reconhecendo o outro na sua realidade existencial. Desta forma, é possível fazer avanços no sentido de construir uma teologia das religiões que seja mais sintonizada com a vida, com a existência humana.

O diálogo das religiões é mais fecundo quando se dá a partir das condições concretas da existência onde as pessoas buscam a justiça e a felicidade. A realidade do sofrimento e todas as adversidades que se opõem a esse projeto levam as pessoas e as religiões a estabelecer relações de cooperação e de solidariedade que promovem o diálogo em termos mais horizontes e muito além dos dogmas e demais concepções religiosas que, muitas vezes, podem dificultar o entendimento.

A tese de doutorado de Wellington da Silva de Barros é uma preciosa contribuição para a teologia pluralista das religiões e, por isso, para o diálogo inter-religioso. A partir do estudo de uma experiência concreta de acolhida e acompanhamento de pessoas migrantes e de refugiadas, a tese mostra os desafios que estão colocados para quem quer se colocar numa atitude de escuta do outro em sua alteridade irredutível.

Wagner Lopes Sanchez<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup>Wagner Lopes Sanchez é professor no ITESP e no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, da PUC-SP.